



Tribuna Metalúrgica



EDIÇÃO Nº 4360 • QUINTA-FEIRA • 21 DE FEVEREIRO DE 2019 • SMABC.ORG.BR



APROEX
SINDICATO DOS PROFESSORES DO ENSINO DE
DO ESTADO DE SÃO PAULO
Filiado à **CNE** e **CUT**

CUT
CENTRAL ÚNICADOS TRABALHADORES BRASIL

Estamos em greve

UNIC
UNIFICAÇÃO DAS LUTAS DE

NÃO TEM ARREGO!

CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA E CONTRA A DECISÃO DE FECHAMENTO DA FORD



TRABALHADORES NA MERCEDES E SCANIA APROVAM LUTA EM DEFESA DOS EMPREGOS NA FORD E CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA



No mesmo dia em que Bolsonaro entregou a proposta de desmonte da Previdência no Congresso, os trabalhadores protestaram em atos chamados pelas centrais sindicais. Os metalúrgicos do ABC começaram a manhã de ontem mobilizados na luta.

Em assembleias na Mercedes e na Scania, em São Bernardo, os trabalhadores aprovaram a disposição de luta contra a reforma da Previdência e também a solidariedade aos companheiros na Ford.

O presidente do Sindicato, Wagner Santana, o Wagnão, reforçou que a luta é de toda a classe trabalhadora na resistência e defesa dos mais de 4 mil empregos na Ford. Estimativa do Dieese mostra que mais 24 mil empregos na cadeia produtiva serão afetados se a decisão for concretizada, além do impacto no comércio e nos serviços da região.

“São mais de 28 mil trabalhadores diretamente afetados por uma decisão que só tem a ver com o lucro da fábrica. Respeitem as pessoas que contribuíram para que a Ford fosse durante mais de 60 anos essa poderosa empresa que é”, cobrou.

“As empresas viram a oportunidade de fazer isso porque o ambiente político, de crise e ódio, estabelece as condições de agirem contra nós. Individualmente não vamos resolver o problema. O recado tem que ser duro para que a Ford, a direção mundial e as outras empresas entendam

que se quiserem fazer o que a Ford fez, o troco será merecido”, alertou.

O diretor executivo do Sindicato e CSE na Scania, Carlos Caramelo, ressaltou que apesar do momento bom de produção na Scania, ela não é um oásis no mundo.

“A falta de uma política industrial no país fragiliza as relações de trabalho. Por isso, a importância de ficar sócio e fortalecer o Sindicato para organizar e resistir aos ataques. Se não discutirmos indústria nacional, as empresas deixarão de existir para virar shoppings. Mas quem irá consumir se não tiver emprego?”, argumentou.

PREVIDÊNCIA

Wagnão esclareceu que não é uma reforma. “Estão chamando de ‘nova Previdência’. Significa que vão encerrar o modelo atual e vender a lógica perversa de entregar o dinheiro que sai da folha de pagamento de cada um para o sistema financeiro lucrar ainda mais na capitalização da Previdência”, afirmou.

“E se cada um vai fazer a sua poupança individual para ser a sua aposentadoria, de onde virá o dinheiro para quem ainda se aposentará pelo sistema atual? A luta é de todos nós, de quem está perto de se aposentar e de quem ainda nem pensa nisso, de homens e mulheres, de quem ganha mais ou menos”, prosseguiu o presidente do Sindicato.

O secretário-geral dos Metalúrgicos do ABC, Aroaldo Oliveira da Silva, reforçou que é preciso debater a fundo a Seguridade Social no Brasil.

“Quem acompanha uma linha de montagem com 65 anos de idade? Não vamos cair nesse engodo. E não é apenas a Previdência,

vão mexer no sistema todo, que inclui Saúde e Assistência Social. É o afastamento por acidente de trabalho, o auxílio-doença, a licença-maternidade que estão em jogo”, explicou.

O coordenador da representação dos trabalhadores na Scania, Regis Guedes, disse que uma proposta dessas precisa ser amplamente discutida na sociedade. “Querem mudar o planejamento da vida de todos. Arbitrariamente querem que esqueçamos tudo que planejamos para nossas famílias e aposentadoria e nos vender essa conta que não vamos comprar”, ressaltou.

MERCEDES

O secretário-geral da CUT, Sérgio Nobre, reforçou que a proposta é o desmonte do sistema.

“O mercado de trabalho já expulsa as pessoas com 40 anos de idade, quando já é muito difícil arrumar emprego. A proposta é uma tragédia para o país, as pessoas não vão se aposentar. É morrer trabalhando”, alertou. “É mentira que a Previdência vai quebrar. Temos que debater medidas por conta do envelhecimento da população, mas as empresas devem R\$ 450 bilhões à Previdência e ninguém questiona nem executa a dívida”, continuou.

“A proposta de reforma mostra a sanha dos bancos de querer botar a mão no dinheiro dos trabalhadores. Os atos são para dizer que não vamos permitir essa tragédia na Previdência Social”, concluiu.





ADONIS GUERRA

NA SÉ, TRABALHADORES REJEITAM REFORMA E APROVAM MOBILIZAÇÃO

No ato na Praça da Sé, em São Paulo, na manhã de ontem, convocado pelas centrais sindicais, os trabalhadores de diversas categorias aprovaram a luta contra a reforma apresentada pelo governo.

“Não existe reforma, o que Bolsonaro apresentou é o fim da Previdência, fim da Seguridade Social no País”, afirmou o presidente da CUT, Vagner Freitas, que também manifestou solidariedade aos companheiros na Ford e disse considerar absurda a decisão da montadora.

SEGUNDO VAGNER, com um Brasil sem emprego, com o mercado de trabalho desorganizado e com o aumento da informalidade, será impossível os trabalhadores conseguirem renda para fazer uma poupança, como prevê a proposta de capitalização da Previdência.

“Além de o trabalhador não conseguir se aposentar, essa reforma praticamente acaba com todos os benefícios assegurados pela Previdência. Se o trabalhador ficar doente, não conseguirá mais se afastar pelo INSS, é isso o que representa essa proposta”, denunciou.

MOBILIZAÇÃO

Durante a assembleia foi tirado um calendário de lutas que prevê, além de atos públicos, mobilização nos locais de trabalho e nos bairros de todos os municípios do País, para dialogar com a população.

“Na convocação de grandes atos unitários, destacamos o 8 de Março, Dia Internacional da Mulher, e o 1º de Maio, Dia do Trabalhador”, diz trecho do documento aprovado pelos trabalhadores na Assembleia.

Além disso, foi deliberada “a realização de um dia nacional de lutas e mobilizações em defesa da Previdência Social Pública e contra o fim da aposentadoria, em data a ser estabelecida pelas centrais sindicais, como parte da Jornada Nacional de Lutas em defesa da Seguridade e a Previdência Social”.

Na terça-feira, 25, as centrais sindicais se reúnem para definir os próximos passos. “Faremos o que for preciso para barrar a reforma, mas precisamos construir isso coletivamente. Participe, crie comitê de resistência no seu bairro, nas escolas, associações, onde for preciso. Procure o sindicato e vamos construir a luta”, chamou Vagner Freitas.



ROBERTO PARIZOTTI



CAMPANHA DE SINDICALIZAÇÃO DOS METALÚRGIC@S DO ABC 2019

9H, NA SEDE DO SMABC